

Conferência 2

Anfiteatro, 14.15 horas

Investigar a prática – perspetivas da investigação-ação

Maria Isabel Lopes da Silva

Investigadora

Partindo da experiência pessoal de participação e análise de projetos de investigação-ação e de algumas definições existentes na literatura, abordam-se algumas questões que se colocam à investigação-ação e que se contextualizam em problemáticas de ordem metodológica, epistemológica e ética, que, colocando-se em qualquer investigação, importa explicitar para esclarecer esta perspetiva metodológica, no que diz respeito a:

- Cientificidade – como situar a metodologia da investigação-ação face às diferentes abordagens metodológicas propostas na literatura? Em que condições poderá ser considerada investigação científica?
- Especificidade – constituirá a investigação-ação um meio de produção de conhecimento que não se poderia obter de outra forma? Qual é esse conhecimento, como é produzido e teorizado?
- Natureza – na diversidade de formas de investigação-ação poder-se-á encontrar uma característica comum, que a identifique e permita, simultaneamente, dar conta dessa variedade?

Nota: Textos de referência da autora, sobre o tema

Silva, M. I. L. (2006). Esplendores misérias e promessas da investigação-acção. *Actas do Colóquio da AFIRSE*.

A AFIRSE está num processo de digitalização das atas de todos os colóquios realizados até agora (informação em <http://afirse.ie.ul.pt/atas/>).

Silva, M. I. L. (1996). *Práticas educativas e construção de saberes. Metodologias da investigação-acção*. Lisboa: Instituto de Inovação Educacional.

Esta tese está disponível no Repositório da Universidade de Lisboa e nos Serviços de Biblioteca e Documentação da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra (informação em <http://sbdfluc.sib.uc.pt/>, mas não disponível em formato digital).